

RELATÓRIO GERAL – SISTEMATIZAÇÃO

Responsável: Nelzilane Pereira de Oliveira - Coordenadora do Projeto

Período: Maio / 2020 a Janeiro / 2021

Projeto: 17.292 Mulheres Quilombolas e Seus Quintais Produtivos

Convênio: FBB/BNDES

O projeto Mulheres Quilombolas e seus quintais produtivos teve seu período de execução paralisado em virtude da pandemia do coronavírus. No dia 20 de março entrou em vigor no estado do Ceará Decreto Estadual nº 33.119. O decreto limitava nossa ação no campo. Ficamos paralisados até o mês de agosto.



COMUNICADO

A ACB, por seu Comitê Gestor, no uso das atribuições legais e regimentais:

Mediante aos últimos acontecimentos em relação ao Coronavírus (COVID-19), tomamos por medida preventiva fecharmos as atividades na sede da instituição até sexta-feira (20/03) apenas o financeiro irá realizar em caráter de urgência pagamentos aos fornecedores.

Segunda-feira (23/03) iremos nos reunir e apresentar um planejamento que será de interesse de todas/os.

Caso haja alguma mudança informaremos.

Atenciosamente,

COMITÊ GESTOR DA ACB

Imagem 01: <https://www.facebook.com/acbcrato/posts/1467587053414572>

A suspensão nos trouxe alguns problemas, que foram solucionados, mas como estávamos em processo de finalização das construções das tecnologias sociais tivemos perda no cimento. Como não tínhamos como prever a

paralisação e estávamos em pleno período chuvoso as dificuldades de entrega de material por conta do acesso as comunidades é bem complicado, entregamos o material completo no intuito de facilitar o processo de construção.



Fotos 01 e 02: Acesso da Comunidade Carcará em Potengi. Pós Chuvas, os caminhos que dão aceso a comunidade ficaram totalmente sem acesso. (Nagila Batista)



Foto 03: Caminhão carregado de areia atolado na comunidade de Sousa em Porteiras. (Nagila Batista).

Os municípios mais impactados com a paralisação foram Potengi e Porteiras. Quem em virtude do período chuvoso já se encontravam em atraso devido aos acessos as comunidades. Mas que foram contornados na retomada das atividades a instituição arcou com o prejuízo do material que não pode ser

aproveitado com a retomada, no caso o cimento que “empedrou”¹ devido ao longo período que ficou nas comunidades.

Durante o período de distanciamento social algumas comunidades no município de Salitre (Arapuca, Lagoa dos Crioulos e Serra dos Chagas) tiveram um avanço maior pois as construções das Cisternas Chapéu de Padre Cícero foram concluídas (48 cisternas) antes de iniciar o período chuvoso, nossa famosa quadra invernososa, parte dos quintais produtivos estavam montados (22 quintais montados).

No quando abaixo temos a distribuição das tecnologias sociais por comunidade:

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS			
Município	Comunidade	Cisterna Chapéu do P. Cícero + Quintal Produtivo	Bioágua
Salitre	Lagoa dos Crioulos	18 + 18	03
	Arapuca	15 + 15	02
	Serra dos Chagas	15 + 15	03
Araripe	Arruda	04 + 04	03
Potengi	Carcará	09 + 09	06
Porteiras	Sítio Sousa	09 + 09	08
TOTAL		70 + 70 = 140	25

Tabela 01: Quadro de distribuição das tecnologias sociais.

Com isso a técnica que acompanhou o município, Jaqueline Pessoa, teve a iniciativa de criar um grupo no WhatsApp com algumas mulheres que já estavam com suas implementações concluídas a fim de fazer o monitoramento/acompanhamento técnico remoto delas. Com o decorrer do tempo o grupo nos surpreendeu e os resultados foram além do esperado.

¹ : Aqui na nossa região o termo “empedrou” em relação ao cimento está associado a estrutura do material que fica parecido com pedra. Em decorrência da temperatura do clima e longos períodos de armazenamento.



Fotos 04,05 e 06: Fotos enviadas no grupo de WhatsApp pelas próprias participantes para mostrar sua produção de alimentos no período de distanciamento social.

Na foto 06 temos a participante Antônia Francisca Fortunato Pereira, mais conhecida por Geisa, da comunidade Serra dos Chagas. *“Nunca imaginei que iria conseguir ter minha cisterna, de poder ter minhas verduras. Estou muito satisfeita por não ter desistido”*, afirma ela.

Eu como coordenadora do projeto fico muito feliz em ver esse sorriso de Geisa. Lembro que na nossa primeira reunião ela queria desistir. Ela nos disse *“isso vai dar muito trabalho. Meu marido não vai ajudar, disse que eu não inventasse”*. Conversamos muito com ela, a incentivamos, inclusive as próprias mulheres que estavam na reunião. Jaqueline também teve um importante papel nessa conversa. Agora estamos com esta alegria. Não tem dinheiro que pague este sorriso, e nem tão pouco que nos deixe tristes durante o período de distanciamento social. Estas mulheres estão nos dando doses diárias do que é saber lidar com este difícil momento. Com seus quintais cheios de vida. Estas são as sementes que estão brotando!

Além de mostrar sua produção o espaço virtual serviu para motivação do grupo e troca de experiências. Oportunizou ainda a formação do grupo de mulheres entre as três comunidades remanescentes quilombolas no município de Salitre. O grupo possui ainda três lideranças femininas que juntas mantêm diálogos sobre a possibilidade de realização da Feira Agroecológica Quilombolas de Salitre. *“Nossa missão agora é fazer essa feira acontecer. Por nossas comunidades e por essas mulheres do projeto que estão produzindo alimentos saudáveis de qualidade”*, afirma Silvana presidenta na Associação da Lagoa dos Crioulos.

A ACB se prontificou de auxiliar neste processo e ajudar na articulação e empréstimo de algumas barracas para realização da feira. Bem como sua divulgação nas redes sociais e mídia local.

A retomada só foi possível após reabertura das atividades vigentes em decreto estadual e municipal. A pandemia no estado do Ceará teve seu pico de elevação de curva se deu do litoral com bastante intensidade, seguindo no sentido interior do estado após alguns meses. No que isso impactou? O rigor na suspensão de atividades logo no início para nós que estamos localizados na porção sul do estado, distantes cerca de 600 km da capital, os picos de elevação da curva aumentaram entre os meses de maio a julho. Com isso alguns municípios decretaram lockdown², o que dificultou nossa retomada.

No entanto no mês de agosto já conseguimos manter um diálogo com as vigilâncias sanitárias dos municípios no qual fazem parte da área de atuação do projeto para enfim retomarmos as atividades. Para dar seguimento a instituição elaborou seu próprio Protocolo de Segurança, fez testagem de covid-19 na equipe do projeto.

Algumas mulheres que se engajaram no processo de produção de hortaliças já estão conseguindo comercializar o excedente de sua produção na comunidade. *“No meu caso eu não estou nem saindo para vender, posto a foto dos produtos no grupo da Lagoa e as pessoas vem buscar na minha casa”*, relata a beneficiária Andreia Maria da Silva de Souza, comunidade Lagoa dos Crioulos.

² : *“Um lockdown, ou em português bloqueio total ou confinamento, é um protocolo de isolamento que geralmente impede que pessoas, informações ou carga deixem uma área. O protocolo geralmente só pode ser iniciado por alguém em uma posição de autoridade”*. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lockdown>



Foto 07: Beneficiária Andreia Maria da Silva de Souza, comunidade Lagoa dos Crioulos.

Com a retomada a técnica que acompanha o município de Salitre certificou-se da quantidade de mulheres estavam produzindo em seus quintais produtivos. Levando em consideração que até o mês de março tínhamos apenas 23 quintais produtivos montados. Superando as expectativas no mês de setembro tínhamos 35 mulheres produzindo em sua maioria hortaliças, frutíferas e plantas medicinais. No gráfico abaixo temos as quantidade por comunidade.

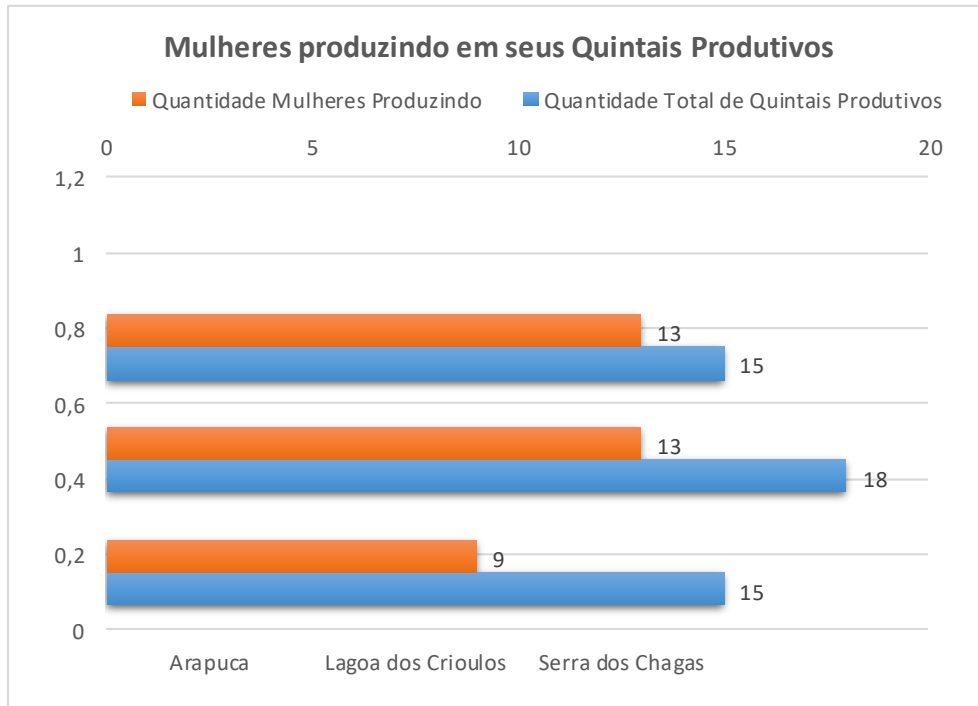


Gráfico 01: Quantidade de mulheres que estão produzindo alimentos em seus Quintais Produtivos Agrocológicos.

Na retomada o primeiro município a iniciar as atividades foi Porteiras. Este se encontrava com mais tecnologias para serem instaladas. São 9 (nove) Cisternas Chapéu do Padre Cícero com 09 Quintais Produtivos, 8 (oito) Sistema de Bioágua Sertanejo. Antes da paralisação 03 (três) cisternas estavam prontas faltando apenas instalar os quintais produtivos. Os Bioáguas estavam apenas com material entregue. Quem acompanhou as atividades em Porteiras, Potengi e Araripe foi a técnica Nagila Batista.



Fotos 08,09, 10 e 11: Construção da parte de alvenaria e sistema de biágua pronto.³

³ : Fizemos uma pequena adaptação na construção. No lugar de tijolos no tanque de captação e no filtro biológico, utilizamos placas de cimento. O uso das placas de cimento é o mesmo das cisternas de placas.



Foto 12: sistema de irrigação do Sistema de Bioágua Sertanejo. Nágila Batista

Em seguida no aspecto de construção das tecnolgias partimos para a conclusão do município de Potengi. Devido a paralisação faltavam a conclusão de 6 (seis) calçadões e respectivos quintais produtivos e 6 (seis) bioáguas.

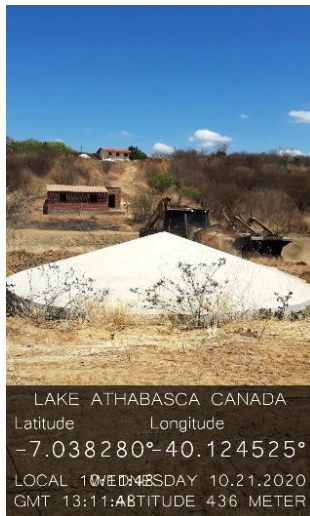


Foto 13 e 14: Aterro de calçadão na comunidade Carcará, no município de Potengi. Fonte: Franciêr Simião da Silva Junior – Presidente da ACB.

Na comunidade Arruda no município de Araripe antes da paralisação todas as cisternas foram concluídas, apenas um quintal produtivo foi montado. Os bioáguas foram contruídas a parte de alvenaria faltando a montagem do filtro biológico e instalação da irrigação.

Antes da paralisação na comunidade uma importante ação foi realizada pela técnica Nágila Batista, responsável poracompanhar a comunidade. Ela se deparou com a problemática do lixo nos quintais das famílias, viu muitas garrafas pets espalhadas no quintal de uma família. Conversou com a família e se propôs em auxiliar na instalação de um horta em foramto de mandala utilizando as

garrafas para circundar os canteiros. Nesta atividade ela contou com participação de Zilvania Oliveira, associada da ACB.



Fotos 15 e 16: Montagem da horta em formato de mandala e ela pronta já com algumas hortaliças. Fonte: Zilvania Oliveira, associada da ACB.

O acompanhamento técnico se deu em partes durante a retomada, algumas situações tiveram de ser realizadas reuniões em pequenos grupos afim de conseguir garantir a participação das mulheres.



Foto 17 e 18: Momento de apresentar as participantes a importância das minhocas que compõe o filtro biológico no Sistema Bioágua Familiar⁴.

Para além da instalação das tecnologias sociais encerramos as capacitações que foram adaptadas para o novo momento. Com a participação reduzida e em boa parte realizada de forma individual para não gerar

⁴ : Este momento foi realizado em um Sistema de Reúso que possui como item da tecnologia social um minhocário. Tecnologia que a ACB instalou através do projeto Quintais Produtivos | Secretaria de Desenvolvimento Agrário do Ceará – recurso MDSA.

aglomeração. Tarefa que foi executada pelo corpo técnico da instituição na realização desse processo, somando-se ao acompanhamento e dar celeridade na instalação da tecnologias sociais principalmente aos bioáguas. Contamos com a participação do presidente da ACB, Francier Simião que acompanhou a técnica Nágila Batista nas ações em Porteiras e Potengi.

No final do mês de setembro a técnica Nágila Batista fez uma live no instagram da ACB com a participação de Maria Josefa da Conceição mais conhecida por Maria de Tiê, Mestra da cultura no estado do Ceará. Maria é uma das lideranças na comunidade quilombola de Souza no município de Porteiras e também é uma das participantes do projeto recebendo um Sistema de Bioágua Sertanejo.

A ideia partiu das boas prosas que a técnica teve em seu terreiro⁵ durante a execução do projeto, principalmente na retomada das atividades. Trouxe como tema “Sem cultura não há agricultura”, em uma prosa animada reagada de saberdoria e embaladas pelo ritmos de cocos⁶ que Maria nos presenteou.

⁵ No semiárido em algumas regiões chamamos de Terreiro o que fica em volta da casa, que também levou outro nome como Quintal Produtivo este ficando mais direcionado a parte de trás da casa.

⁶ “Dança de conjunto e de umbigada conhecida em todo o Norte e Nordeste do Brasil, em cuja coreografia básica os participantes formam filas ou rodas e executam o sapateado característico, respondem o coco, trocam umbigadas entre si e com os pares vizinhos, e batem palmas, marcando o ritmo. É comum também a presença do mestre, que puxa os cantos já conhecidos dos participantes ou de improviso. Apresenta grande variedade de formas, sendo as mais conhecidas o coco-de-amarração, coco-de-embolada, balamento e pagode. Os instrumentos mais utilizados são os de percussão: ganzá, bombos, zabumbas, caracaxás, pandeiros e cuícas. Sua ausência, entretanto, não impede a formação da roda de coco, para o que bastam as palmas ritmadas dos participantes. Com o aparecimento do baião, o coco sofreu algumas alterações. Hoje os dançadores não trocam umbigadas, dançam um sapateado forte, como se estivessem pisoteando o solo ou em uma aposta de resistência. ”. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000072.htm#:~:text=Dan%C3%A7a%20de%20conjunto%20e%20de,batem%20palmas%2C%20marcando%20o%20ritmo.>



Imagem: Carde produzido para Live. Fonte: Nelzilane Oliveira Disponível em: https://www.instagram.com/p/CFaYUhhMII/?utm_source=ig_web_copy_link

Um momento rico de ensinamentos, Maria tenta repassar seus conhecimentos em torno da cultura algo que ela aprendeu com seu pai e carrega consigo desde criança. Na comunidade ela trabalha com crianças e jovens, seu foco é poder garantir que esta tradição não morra. Na parte da agricultura ela pontua o respeito a natureza, em não usar agrotóxicos e não fazer queimadas. Uma atividade que é característica na comunidade é o extrativismo, principalmente com o piqui.

“Estou muito ansiosa para receber meu bioágua, sei que vou poder ter em meu quintal minhas hortaliças fresquinhas sem veneno. O que mais quero é que meu terreiro seja um local onde as pessoas possam aprender e me ensinar, aqui passam muitas pessoas e fico muito feliz em receber. Nagila é uma boa moça, já me ensinou muita coisa. Esse projeto foi muito importante para nossa comunidade que venham outros!”, fala Maria com entusiasmo sobre a tecnologia social que será contemplada.

A montagem dos bioágua precisou ser atentamente preparada pelas técnicas do projeto. Nosso intuito neste momento de finalização do projeto é

poder passar todas as informações necessárias para a manutenção da tecnologia.



Fotos 19 e 20: A técnica Jaqueline Pessoa explica para as participantes os cuidados para manutenção do filtro biológico.



Fotos 21 e 22: As fotos foram tiradas pelas participantes que mantiveram distância da técnica que explicava a montagem e manutenção dos itens do filtro biológico e caixa de gordura.

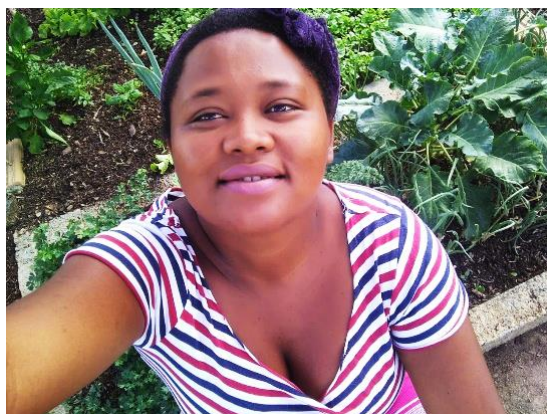
Os Quintais Produtivos das Cisternas Chapéu do Padre Cícero também tiveram uma grande atenção em sua montagem as técnicas do projeto conseguiram realizar sua instalação contando com a participação das famílias que receberam as implementações.



Fotos 23 e 24: Assessoria técnica no quintal produtivo da participante Aparecida Francisca Pereira Barros, na comunidade Arapuça | Salitre – CE. Realizada pela técnica Jaqueline.

Durante o período de isolamento e distanciamento a participante Aparecida Francisca Pereira Barros, mais conhecida por Cida, lá da comunidade Arapuça, no município de Salitre – CE. Sua participação no grupo de whatsapp nos chamou atenção. Quando iniciou sua produção no quintal produtivo ela expressou seu sentimento por aquele pequeno pedaço de terra que ela e seus filhos cuidam.

“Eu tive a sorte de ser contemplada com uma cisterna no projeto da ACB Mulheres Quilombolas, que para mim foi essencial. Eu já plantava algumas coisas, mas dentro do limite da água e eu só tinha a cisterna pequena. Quando vi que era a grande e era para valer já me vi produzindo mais. Eu não produzo para vender muito, tem umas cinco pessoas que me compram. Mas sempre fui apaixonada por hortaliças, e antes a gente se matava comendo hortaliças cheias de veneno. Agora tenho as minhas hortaliças saudáveis, e aqui em casa eu e meus filhos adoramos hortaliças e verduras”, diz ela em um de seus relatos durante as visitas técnicas.



Fotos 25 e 26: Cida posta no grupo do WhatsApp fotos de seu quintal produtivo e seus alimentos produzidos.

No município de Porteiras contamos com a participação do técnico em agropecuária Evandro Santos, associado da ACB, que pode junto da técnica Nagila montar a parte dos sistemas de irrigação das cisternas e bioágua. *“A ajuda de Evandro foi muito importante, ele pode repassar um pouco da sua experiência na montagem dos kits de irrigação e isso foi muito bom”*, fala Nágila sobre a participação de Evandro no projeto.



Fotos 27 e 28: Parte da instalação do filtro biológico montado e da participação do técnico Evandro Santos.

O quintal produtivo foi pensado nesse projeto para a finalidade que foi levantada nas comunidades no levantamento de demanda durante a elaboração do projeto. Um dos relatos coletados das mulheres seria o interesse em produzir hortaliças e verduras. Sendo confirmado durante a execução, como bem afirma a participante Joanice Pereira Barros, *“agora tenho minhas verduras e hortaliças. Depois do projeto nunca mais comprei de fora tenho o que é preciso para temperar minhas comidas e fazer uma salada”*, ela é a atual presidenta da Associação Quillmbola da Arapuça, no município de Salitre.

Nas fotos abaixo temos um dos quintais produtivos que temos um exemplo de toda a importância de ter água para produção de alimentos. A participante Andreia tem produzido e vendido seu excedente na própria comunidade e em comunidades vizinhas. Andreia e seu companheiro Hernandes potencializaram a sua produção de alimentos, que não pode ser maior pois Andreia estava grávida e a previsão do seu parto era para o início de dezembro.

Ainda assim o casal conta que pode ter uma renda extra com a comercialização de seus produtos.



Fotos 29 e 30: Cisterna e Quintal Produtivo da participante Andreia Maria da Silva de Souza, comunidade Lagoa dos Crioulos.

No mês de novembro as atividades de campo se intensificaram tivemos como meta a conclusão de nossas ações no mês de dezembro. Em novembro no município de Porteiras avançou-se na construção das tecnologias, encerrando-se a etapa de construção a técnica Nágila se debruçou em dar andamento nas instalações dos quintais produtivos e na instalação da parte hidráulica dos bioáguas.



Imagem 02: Identidade Visual do projeto. Fonte: Nelzilane Oliveira

Enquanto coordenação me senti motivada em criar uma identidade visual para o projeto, mesmo sabendo que este estaria em fase de conclusão. Foram muitos desafios em 2020, a pandemia nos fez contornar obstáculos e tivemos que nos reinventar inúmeras vezes. Um símbolo que representasse as comunidades do projeto e tivesse elementos fruto da resistência destas comunidades.

No início de dezembro a técnica Jaqueline Pessoa concluiu as atividades no município de Salitre, nas três comunidades Arapuca, Lagoa dos Crioulos e Serra dos Chagas. Durante a finalização com a conclusão da instalação da parte hidráulica ela já constatou que houve um desenvolvimento significativo na qualidade de algumas hortaliças produzidas com a água do Bioágua. *“É impressionante o desenvolvimento dos canteiros com o uso da água dos biáguas, o crescimento e a qualidade dos coentros e cheiro verde é impressionante”* afirma ela.



Foto 30 e 31: A técnica Jaqueline em visita ao quintal de Marineide, após ser instalada o Bioágua. Fonte: Marineide Francisco de Alencar, participante do projeto e presidenta da Associação Comunitária da Serra dos Chagas.

Em todas as etapas da retomada das atividades do projeto as dificuldades foram inúmeras, a instituição teve o compromisso de unir forças para contornar as situações adversas. Que foram desde problemas na aquisição de material como o cimento para concluir a construção, bem como conseguir água para a construção das tecnologias.

O projeto contou com reforços de técnicos e associados da instituição que colaboraram em regime de mutirão para montagem dos itens de irrigação dos Quintais Produtivos e Bioágua, realizada nas comunidades Arruda (Araripe - CE) e Carcará (Potengi - CE).

Concluimos o projeto todos os desafios encontrados e com nossas expectativas alcançadas bem acima do que esperávamos. Para um ano que atravessamos uma pandemia o saldo foi positivo no final, foram 70 Cisternas Chapéu do Padre Cícero implantadas com seus respectivos 70 Quintais Produtivos Agroecológicos, destes em torno de 38 encontram-se produzindo alimentos. Foram 25 Sistemas de Bioágua Sertanejo instalados e em funcionamento, destes 05 iniciaram produção de hortaliças e frutíferas.

Para além do esperado no processo de auto-organização nas comunidades incentivamos uma das participantes do projeto a se candidatar a vaga de presidência da Associação Comunitária da comunidade Serra dos Chagas. *“Agradeço primeiro a Deus por esse projeto ter chegado nas nossas comunidades. Depois das primeiras reuniões me senti encorajada e me candidatei a vaga de presidenta da Associação da Serra dos Chagas. As meninas da equipe do projeto nos uniram, temos um quintal produtivo e um grupo de mulheres nas três comunidades. Só posso agradecer a ACB, Jaqueline e Nelzilane, e toda equipe da ACB”,* diz Marineide – Presidenta da Associação da Serra dos Chagas.



Fotos 32 e 33: Nas fotos Marineide e seu filho no quintal produtivo da amiga e vizinha também participante do projeto Jeniuda Maria de Souza. Fonte: Jaqueline Pessoa.

Ainda no campo das expectativas como mencionado na fala de Marineide fruto de nossas reuniões bimestrais e de toda interação que aconteceu nos meses de distanciamento social concluimos 2020 com a criação do grupo *Mulheres Quilombolas Tecendo Saberes e Semeando Sonhos em Seus*

Quintais. Deixo ao grupo um presente símbolo de toda luta e sonho que semeamos durante a execução desse projeto, fiz uma logo para ilustrar o grupo e levar identidade em suas ações.

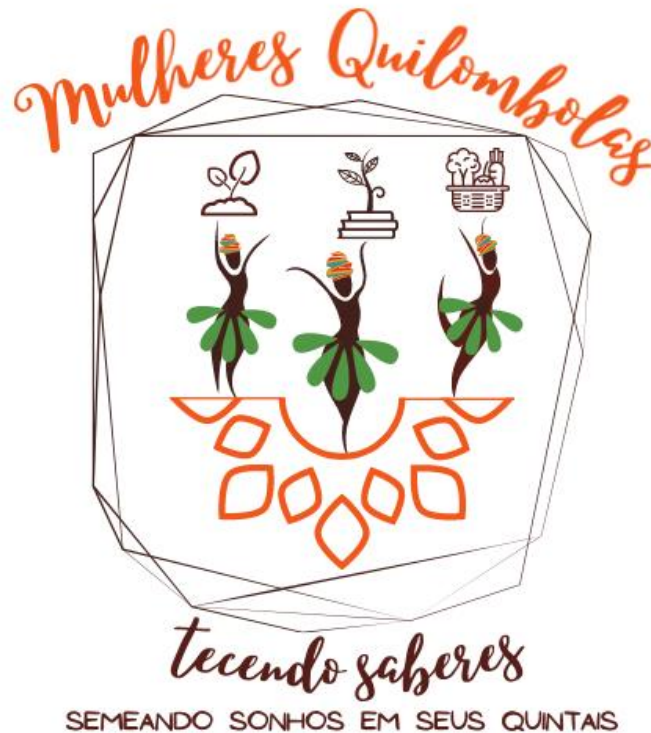


Imagem: Logo do grupo de mulheres que reúne as três comunidades do município de Salitre. Arapuça, Lagoa dos Crioulos e Serra dos Chagas. Fonte: Nelzilane Oliveira (Coordenadora do Projeto).

Equipe do Projeto:



Nelzilane Oliveira
Coordenadora



Brígida Tavares
Gerente Administrativo -
Financeiro



Jaqueline Pessoa
Técnica em Agropecuária



Nágila Batista
Técnica em Agropecuária



Nadine Macena
Educadora Popular



Alexssandra Salvador
Educadora Popular

12. EQUIPE DO PROJETO *(inserir as linhas necessárias)*

Quant.	Cargo no Projeto	Perfil Profissional Pretendido*	Resumo das Atividades	Vínculo Empregatício	Tipo de Prestador (PF/PJ)	Carga Horária Semanal
01	Coordenadora	Formação superior em geografia.	Coordenar, planejar e fazer o cronograma das atividades do projeto e articular parcerias.	CLT	PF	20
02	Técnicas em agropecuária	Formação de nível médio em técnico em agropecuária.	Assessoramento técnico para implementação das tecnologias sociais e quintais produtivos, articulação de atividades nas comunidades e auxiliar nos cursos e oficinas.	CLT	PF	40
01	Gerente Administrativo - Financeiro	Formação superior em contabilidade.	Realização de compras / aquisições, contabilidade geral do projeto e auxiliar na relatoria contábil.	CLT	PF	20
02	Educador Popular (a)	Formação superior em ciências agrárias e/ou humanas e experiência em trabalho com mulheres.	Regentes dos cursos e oficinas: Bioágua, Gestão e Utilização de Recursos Hídricos, gênero e identidade, quintais produtivos, socioeconomia solidária e processamento dos alimentos.	Contrato de prestação de serviço	PF	492 h

Alcance dos Objetivos do Projeto		
Item	Descrição	Realizado
Objetivo Geral	Melhorar a gestão e a utilização dos recursos hídricos por meio da implementação de Cisternas Chapéu do Padre Cícero, Sistemas de Bioágua Familiar e Quintais Produtivos, no intuito de possibilitar aumento de renda e qualidade de vida para as comunidades quilombolas nos municípios cearenses de Salitre, Araripe, Potengi e Porteiras.	70 Cisternas Chapéu do Padre Cícero implantadas; 25 Sistemas de Bioágua Familiar implantados; 70 Quintais Produtivos Implantados; Capacitações: Recursos Hídricos – realizadas; Sistemas de Bioágua - realizada; Socioeconomia solidária - realizada; Importância e qualidade dos alimentos- realizada; Gênero / identidade - realizada; Quintais produtivos – realizada. Nos 12 meses de execução do projeto a equipe do projeto teve sua ação em todas as atividades do mesmo. As técnicas Jaqueline Pessoa e Nágila Batista se desdobraram para garantir a execução das atividades. Cabendo a coordenação Nelzilane Oliveira, direcionar e planejar as atividades semanalmente e preparar material para capacitações, organizar documentação, elaborar textos para serem inseridos no relatório de execução. A gerência do projeto realizada por Brígida Tavares, que conduziu a parte financeira de todas as atividades bem como os respectivos pagamentos de pessoal e fornecedores.

Objetivo Específico 1	Implantar as tecnologias sociais: Cisternas Chapéu do Padre Cícero e Sistemas de Bioágua Familiar, melhorando o uso da água nas comunidades quilombolas, no propósito de gerar trabalho e renda através dos Quintais Produtivos Agroecológicos.	70 Cisternas Chapéu do Padre Cícero implantadas; 25 Sistemas de Bioágua Familiar implantados; 70 Quintais Produtivos Implantados;
Objetivo Específico 2	Realizar capacitações, assessoramentos técnicos, monitoramento das atividades do projeto, divulgação e coordenação para construção e implementação das tecnologias sociais.	Capacitações: Recursos Hídricos – realizadas; Sistemas de Bioágua - realizada; Socioeconomia solidária - realizada; Importância e qualidade dos alimentos- realizada; Gênero / identidade - realizada; Quintais produtivos – realizada. Nos 12 meses de execução do projeto a equipe do projeto teve sua ação em todas as atividades do mesmo. As técnicas Jaqueline Pessoa e Nágila Batista se desdobraram para garantir a execução das atividades. Cabendo a coordenação Nelzilane Oliveira, direcionar e planejar as atividades semanalmente e preparar material para capacitações, organizar documentação, elaborar textos para serem inseridos no relatório de execução. A gerência do projeto realizada por Brígida Tavares, que conduziu a parte financeira de todas as atividades bem como os respectivos pagamentos de pessoal e fornecedores.